

# A NUÁRIO ' 2015

## DA AVICULTURA INDUSTRIAL

Nº 11|2014 | ANO 106 | Edição 1239 | R\$ 45,00

**Gessulli**  
AGRIBUSINESS  
REFERÊNCIA E INOVAÇÃO

## UM ANO SEM GRANDES SOBRESSALTOS

Produção brasileira de carne de frango registra leve alta em 2014, assim como o total de volume exportado. Os valores de milho e soja se mantiveram dentro de patamares estáveis, sem grandes impactos nos custos produtivos. Indústria assinala preços mais baixos por seu produto no início do ano, com melhora no segundo semestre.

### ENTREVISTA

Jorge Espanha, diretor-presidente da Merial Brasil, traça um panorama do setor de saúde animal, apontando os atuais desafios e tendências do mercado de produtos veterinários.

**FIPPA**  
FEIRA INTERNACIONAL DE  
PRODUÇÃO E PROCESSAMENTO  
DE PROTEÍNA ANIMAL

28  
ABRIL 2015

29  
ABRIL 2015

30  
ABRIL 2015

CURITIBA • PR • BRASIL  
EXPÓTRADE  
[www.fipppa.com](http://www.fipppa.com)

# PANORAMA E PERSPECTIVAS PARA A CADEIA PRODUTIVA DE FRANGOS

*A disponibilidade interna cresceu mais para a carne de frangos, decorrente da maior produção sem a correspondente exportação. O mercado interno tem a função de ajustar consumo e preços, dependendo da oferta de cada produto. Contudo, o aumento da disponibilidade interna não está sendo bem absorvido pelo mercado, ocasionando perda de rentabilidade.*

Por | Jonas Irineu dos Santos Filho<sup>i</sup> e Dirceu João Duarte Talamini<sup>ii</sup>

O complexo do frango tem oferecido relevante contribuição ao desenvolvimento da economia brasileira. Dados sobre a balança comercial e a contribuição dos principais setores da economia evidenciam a importância do agronegócio, e em especial da avicultura de corte, no equilíbrio da balança comercial brasileira (Figura 01). Observa-se nos dados, primeiramente, o saldo altamente positivo das exportações do agronegócio, que compensa o saldo negativo do resto da economia brasileira, sendo fundamental para o equilíbrio da balança comercial do País. No que se refere a contribuição dos principais produtos, verifica-se que o complexo da soja ocupa a primeira posição, seguida do complexo das carnes, no qual as carnes de frangos e bovinos oferecem a contribuição preponderante.

Outra forma de dimensionar a contribuição da cadeia produtiva da avicultura é por meio de indicadores do desenvolvimento econômico e social das comunidades onde ela está inserida. Essa cadeia envolve grande número de atividades e serviços complementares, como transporte, química, sanidade, equipamentos e máquinas, construção civil, insumos para ração, vitaminas, aminoácidos sintéticos, aditivos, entre outros, o que promove um encadeamento e multipli-

cação de efeitos positivos. Estudo recente (SANTOS FILHO, 2014), com dados do Ministério do Trabalho e Emprego e do PNUD, mostrou que existe uma grande correlação espacial entre as atividades de emprego no setor de frangos e suínos e municípios com alto Índice de Desenvolvimento Humano (Figura 02).

De forma similar, publicação da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (2014), com dados de 2011, relaciona importantes municípios produtores de frangos e suínos com alto índice de desenvolvimento econômico e social. Basta olhar para os municípios de Concórdia e Chapecó, do Estado de Santa Catarina, para entender essa lógica. Eles ocupam a primeira e a segunda posições no ranking do índice de desenvolvimento catarinense. Em todas as regiões que concentram a produção de suínos e aves existem exemplos semelhantes. No Rio Grande do Sul aparecem os municípios de Lajeado, Erechim e Casca, que são, respectivamente, o primeiro, quinto e sétimo colocados no Estado. Francisco Beltrão e Toledo ocupam a quinta e décima posições no Estado do Paraná, enquanto que no Centro-Oeste, Rio Verde é o segundo colocado em Goiás e Lucas do Rio Verde ocupa a primeira posição no Mato Grosso. No Mato Grosso do Sul, São Gabriel do Oeste posiciona-se como o quarto município.

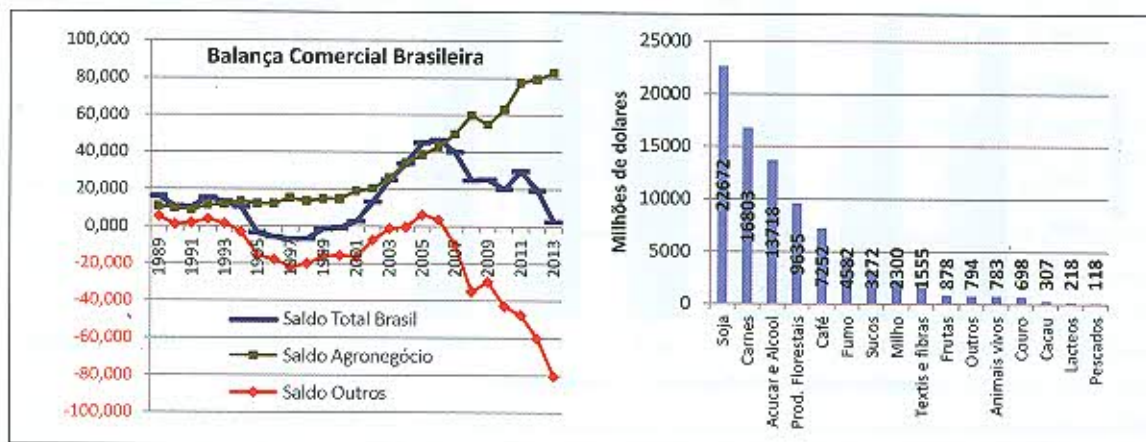


### SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO DE FRANGOS

Ainda que o ano de 2014 tenha iniciado com sinais negativos, o ano termina mais favorável ao complexo agroindustrial de frangos. O primeiro semestre apresen-

tou aumento nos preços do milho e do farelo de soja no mercado brasileiro, decorrente de dúvidas sobre a safra norte-americana. No segundo semestre, a tendência dos preços foi revertida devido à previsão de uma maior

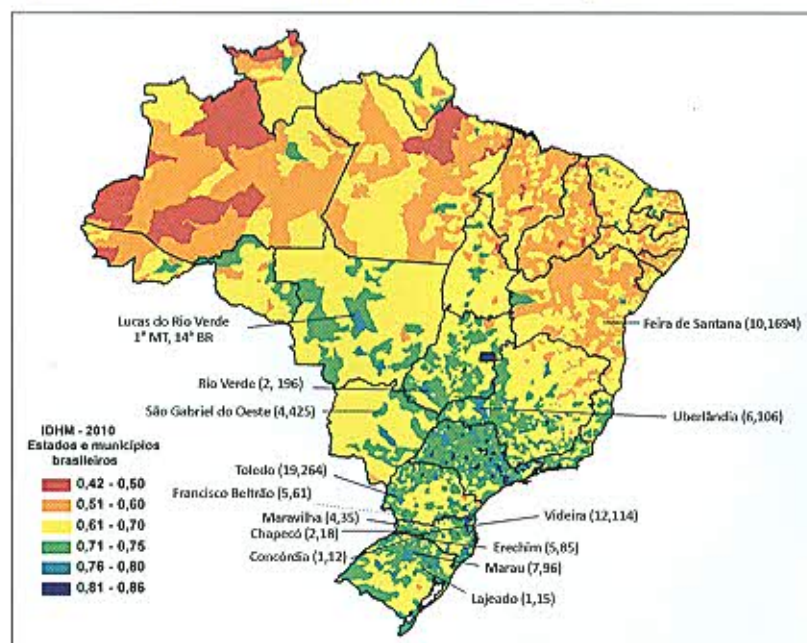
**Figura 01.** Balança comercial e a contribuição dos principais setores e produtos no valor das exportações agrícolas



Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)



Figura 02. Índice de desenvolvimento humano dos municípios brasileiros



Fonte: SANTOS FILHO, 2014 - *Embrapa Suínos e Aves*

oferta global de milho e soja, decorrente da vigorosa produção norte-americana, o que permitiu uma queda significativa no preço desses cereais.

A avicultura de corte recuperou parte da produção que havia perdido em 2012 e 2013, voltando a crescer em 2014 (Figura 03). Dados preliminares dos três primei-

ros trimestres mostram que a produção e o consumo se expandiram ao longo do ano (Tabela 01). As exportações de frangos foram positivas, tanto em volume como em preço.

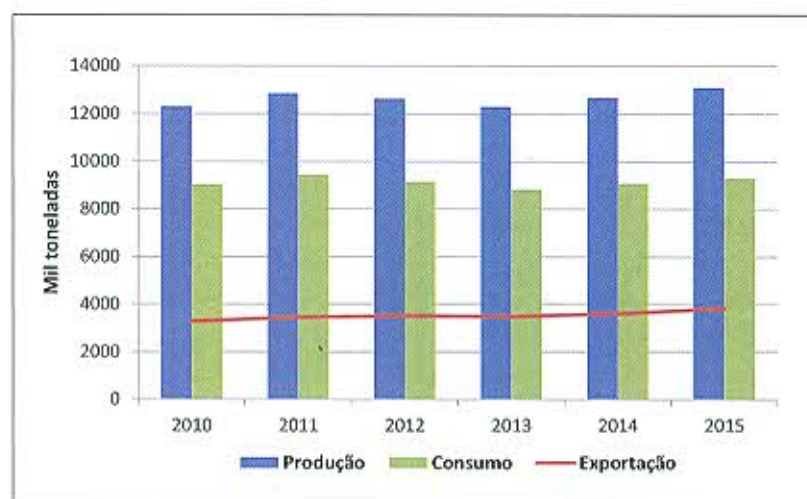
O aumento das exportações e da taxa de câmbio foram, respectivamente, 3,8% e 4,6%, o que compensou a queda nas cotações internacionais dos produtos exportados, que foi de 5,2% de janeiro a setembro de 2014.

A Tabela 01 evidencia uma recuperação para o setor de carnes brasileiro, no período em análise, e bons números no que se refere à produção de frangos, comparada com a das carnes suína e bovina. Quanto à quantidade exportada, o desempenho foi mais positivo para a carne bovina, com crescimento de 7,55% e negativo para a carne suína, com perda de 6,97%.

A disponibilidade interna cresceu mais para a carne de frangos, decorrente da maior produção sem a correspondente exportação. O mercado interno tem a função de ajustar consumo e preços, dependendo da oferta de cada produto. Contudo, o aumento da disponibilidade interna não está sendo bem absorvido pelo mercado, ocasionando perda de rentabilidade. O destaque do ano foi para a estabilidade na oferta da carne bovina e o expressivo crescimento da sua exportação, que resultou em queda na disponibilidade interna e uma variação positiva nos preços pagos no varejo, distribuídos ao longo da cadeia.

A Figura 04, ao apresentar a evolução de preços de itens relacionados à cadeia produ-

Figura 03. Produção, Consumo e Exportação de Frangos no Brasil de 2010 a 2015 (UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE, 2014)



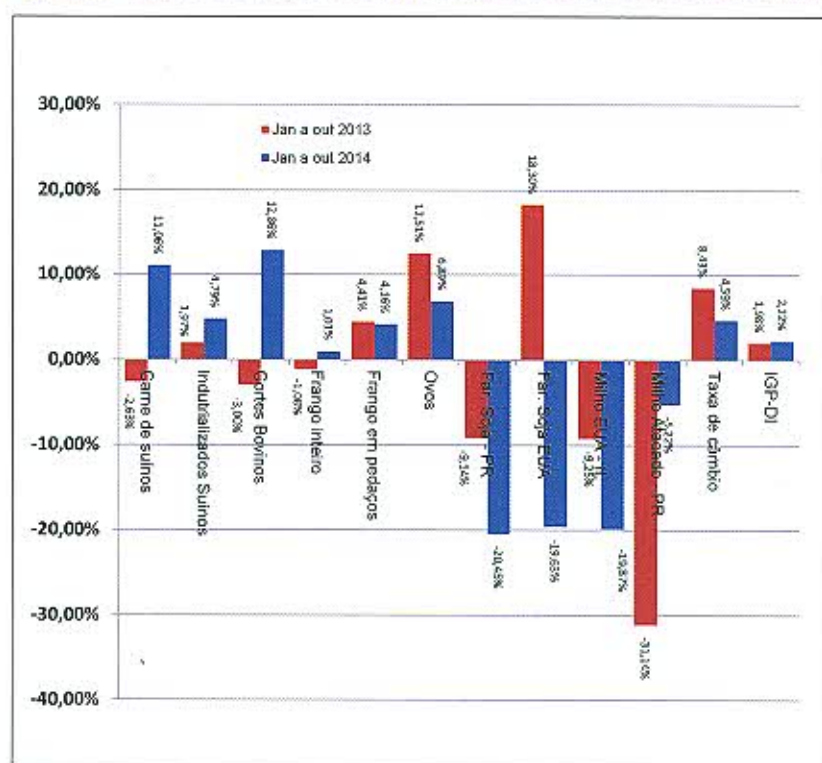
Fonte: USDA

Tabela 01. Produção, exportação e disponibilidade interna de carne de frangos, bovinos e suínos no período de janeiro a setembro de 2013 e 2014

|                                | Jan a Set 2013    | Jan a Set 2014    | Varição      |
|--------------------------------|-------------------|-------------------|--------------|
| <b>Produção</b>                |                   |                   |              |
| Frangos                        | 8.473.290         | 8.914.243         | 5,20%        |
| Bovinos                        | 4.828.902         | 4.891.677         | 1,30%        |
| Suínos                         | 2.117.131         | 2.130.673         | 0,64%        |
| <b>Total</b>                   | <b>15.419.313</b> | <b>15.936.593</b> | <b>3,35%</b> |
| <b>Exportação</b>              |                   |                   |              |
| Frangos                        | 2.864.557         | 2.966.363         | 3,55%        |
| Bovinos                        | 1.084.632         | 1.166.478         | 7,55%        |
| Suínos                         | 389.289           | 362.165           | -6,97%       |
| <b>Total</b>                   | <b>4.338.477</b>  | <b>4.495.006</b>  | <b>3,61%</b> |
| <b>Disponibilidade Interna</b> |                   |                   |              |
| Frangos                        | 5.608.723         | 5.947.881         | 6,06%        |
| Bovinos                        | 3.744.271         | 3.725.199         | -0,51%       |
| Suínos                         | 1.727.842         | 1.768.508         | 2,35%        |
| <b>Total</b>                   | <b>11.080.835</b> | <b>11.441.587</b> | <b>3,26%</b> |

Fonte: Cálculo dos autores com dados do SIGSIF e MDIC

Figura 04. Variações de preços selecionados entre janeiro a outubro de 2013 e 2014

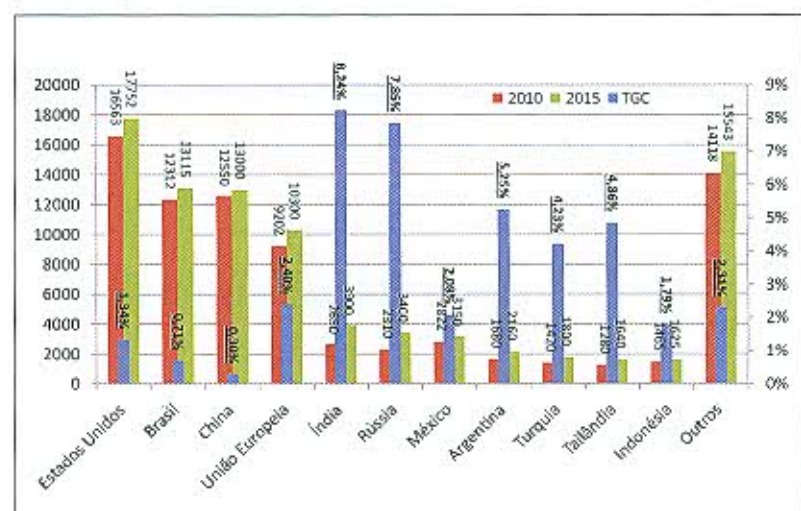


Fonte: IBGE, 2014 e IPEADATA

tiva do frango de janeiro a outubro de 2013 e 2014, é relevante para sinalizar algumas tendências para o futuro. A elevação dos preços das carnes foi geral, maior para a suína e bovina e tímida para o frango inteiro. Quanto aos preços dos insumos da alimentação, ou seja, do milho e do farelo de soja, constata-se uma situação favorável para os consumidores, com redução significativa dos valores, alguns com o início da queda já a partir de 2013. O futuro próximo traz a expectativa de uma boa safra de milho e de soja que, somados aos estoques de passagem deste para o próximo ano, tranquilizam os setores ligados à produção de frangos. A



**Figura 05.** Principais países produtores de carne de frangos em 2010 e previsão para 2015 (UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE, 2014)



Fonte: USDA, 2014

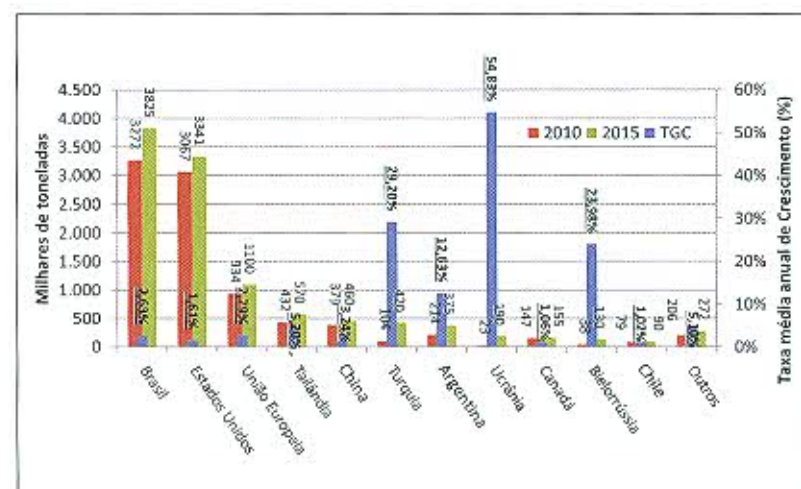
perspectiva de queda nas cotações do milho e soja não deverá retirar totalmente a atratividade e as intenções de plantio dessas culturas, mantendo os volumes produzidos. A queda na cotação internacional do petróleo também deverá auxiliar na manutenção de uma maior disponibilidade do milho norte-americano no mercado mundial, considerando a dificuldade em viabilizar economicamente a produção de etanol nestas condições. O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frangos e continua a ocupar a primeira posição no ranking dos

maiores exportadores mundiais desta carne (Figuras 05 e 06). Somente este fato já demonstra a importância e competitividade brasileira. Contudo, países como Índia, Rússia, Argentina, Tailândia, Turquia e México, principalmente, estão apresentando elevadas taxas geométricas de crescimento (TGC) da produção. Ainda assim, nos últimos anos, em função de aumentos do custo da mão-de-obra, energia elétrica, transporte e dos ajustes ambientais, entre outros, a competitividade brasileira vem caindo e o setor reduzindo a velocidade de

crescimento da produção e da exportação. É um sinal vermelho que merece atenção.

No que se refere ao mercado internacional, o Brasil mantém sua posição de principal exportador, seguido pelos Estados Unidos. Porém, países como Ucrânia, Turquia e Bielorrússia estão apresentando uma elevada taxa de crescimento das exportações de frangos. A Argentina e a União Europeia também estão retomando suas exportações e crescendo sua presença neste mercado (Figura 06). Logicamente que o câmbio sobrevalorizado nos

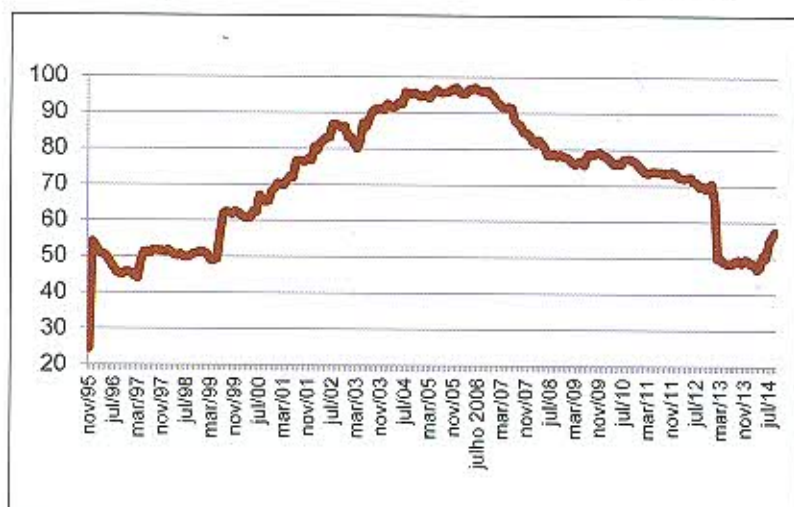
**Figura 06.** Principais países exportadores de carne de frango em 2010 e previsão para 2015 (UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE, 2014)



Fonte: USDA, 2014

últimos anos tem a sua parcela de culpa na dificuldade brasileira de crescer suas exportações. Entretanto, não se pode esquecer o mundo real da economia. Existe uma verdade absoluta, considerada pelos líderes do agronegócio brasileiro, que diz – “custo é como unha, está sempre crescendo”. No Brasil, estamos esquecendo esta máxima e continuamente agregando custos à cadeia produtiva. Dentre os principais fatores que estão reduzindo a competitividade brasileira destaca-se a falta de investimentos na melhoria da infraestrutura, em especial

Figura 07. Variação acumulada do valor real do Kwh residencial pelo INPC



Fonte: Cálculo dos autores baseados em dados primários. (IBGE, 2014)

de estradas e portos. O Brasil precisa definir um marco legal que permita que os investimentos ocorram com rapidez e eficiência. O debate da sustentabilidade que atrase liberações de obras deve incorporar a visão econômica e não somente a social e ambiental. Estradas superlotadas, esburacadas, com baixa qualidade de tráfego causam mortes, elevam o custo de manutenção e o consumo de combustível. Enfim, redundam em custos mais elevados.

A energia elétrica brasileira, que já foi abundante e barata, passou a ser cara e instável, com alto risco

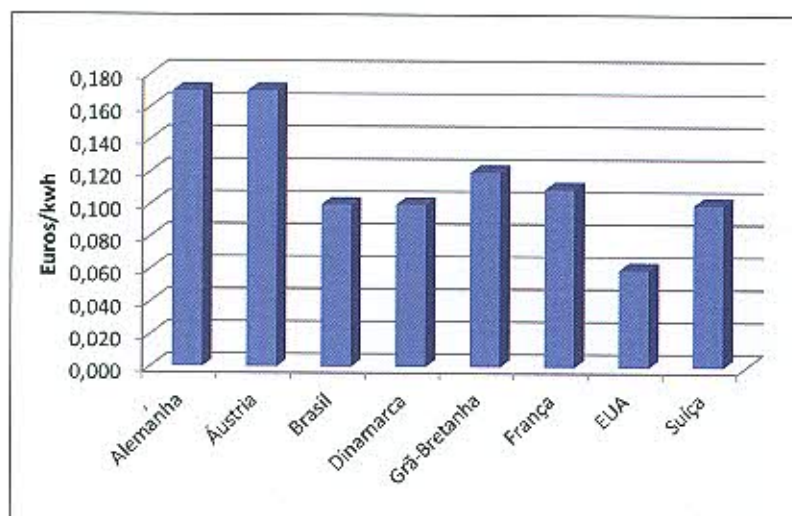
Novamente em função de um discurso ambiental, perdeu-se a noção do todo. Já nos Estados Unidos, grande competidor no mercado internacional de carne de frango, o custo da energia está caindo com a utilização do gás de xisto, com custo inferior ao do carvão mineral, que é a fonte tradicional de geração de energia naquele país.

A China possui grandes reservas mundiais de xisto e também deverá explorar este recurso natural nos próximos anos. Isto pode abrir uma nova oportunidade comercial para o agronegócio brasileiro, pois grande

parte das reservas chinesas encontra-se em áreas com oferta limitada de água e com grande produção agrícola. A extração do xisto é dependente de água e deverá competir com a agricultura por este insumo, o que pode abrir espaço para os produtos brasileiros.

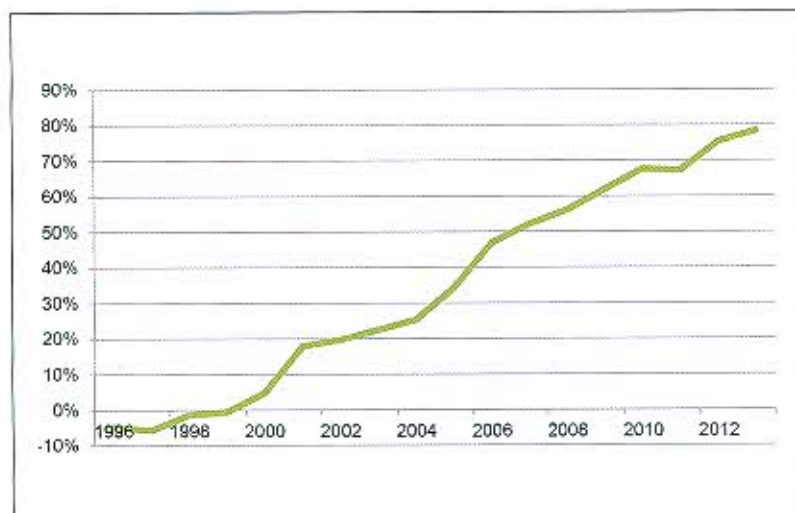
Outro item de custo que continua se elevando no Brasil é a remuneração da mão-de-obra (Figura 09). Salários maiores refletem na maior capacidade de consumo, o que é benéfico para a sociedade. O problema está no aumento do salário sem o correspondente aumento na

Figura 08. Valor da energia elétrica em 2012 em países selecionados



Fonte: Interpig 2013 (EUA: dados de 2006 em dólares atualizados para euros de 2012; França: dados de 2011 atualizados para 2012)

Figura 09. Ganho real acumulado do salário mínimo entre 1996 e 2012

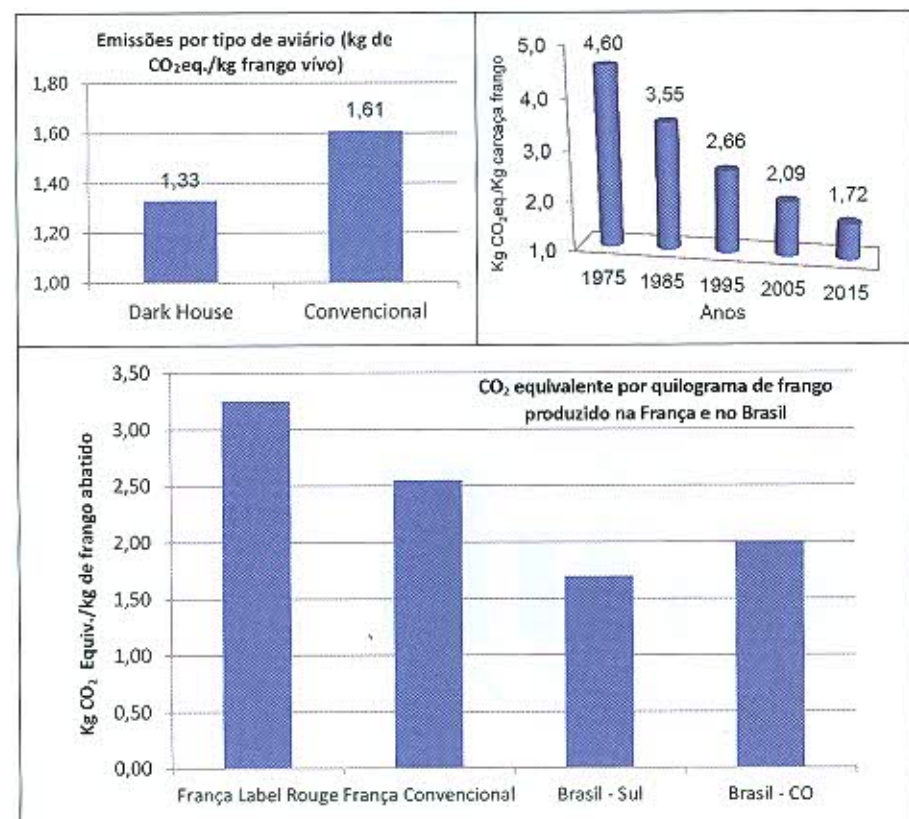


Fonte: Cálculo dos autores com base em dados primários do INPC (IBGE, 2014)

produtividade do trabalho, além da dificuldade de se adaptar a legislação urbana industrial à realidade da atividade rural. A produção de frangos tem uma deman-

de número de tecnologias de automação, de controle da ambiência e de monitoramento a distância de galpões. São avanços tecnológicos do tipo ganha-ganha. Há o "gan-

Figura 10. Emissões de CO<sub>2</sub> por tipo de aviário, evolução das emissões de 1975 a 2015 e por tipo de avicultura na França e França



Fonte: Oliveira et al. (2012), Henn et al. (2014) e Silva et al. (2010)

da bem caracterizada por mão-de-obra, com concentração em alguns períodos, inerente a cada fase do sistema de produção, e esta bem executada nos modelos de produção em parceria, que envolve produtores e empregados.

#### E AS SAÍDAS PARA A COMPETITIVIDADE?

Uma das alternativas está no avanço tecnológico do próprio setor produtivo. Por exemplo, nos últimos anos observou-se, além da constante modernização geral, o surgimento de gran-

nha' econômico, pela melhor eficiência no aproveitamento da ração, pela diminuição na mortalidade de frangos, por reduzir o custo de instalação por ave alojada e pela redução na demanda por mão-de-obra. E há também o 'ganha' ambiental, uma vez que reduz-se a emissão de CO<sub>2</sub> equivalente em virtude da maior eficiência produtiva.

Os estudos realizados com a avicultura de corte têm demonstrado que a emissão de CO<sub>2</sub> equivalente é muito baixa, apresentando trajetória de queda sistemática nos últimos 30 anos,

conforme pode ser verificado na Figura 10. Os aviários modernos que estão sendo disseminados, com maior controle da ambiência e da iluminação, tendem a ser mais eficientes em termos econômicos e ambientais. As pesquisas demonstram ainda que sistemas de produção tecnificados são mais eficientes em termos ambientais. Este fato contrapõe o discurso de que a avicultura orgânica e ou caipira é melhor e mais sustentável.

No Brasil existe um vasto leque de possibilidades de financiamento de instalações e equipamentos, com tempo de pagamento e taxa de juros compatíveis com a atividade avícola. O Inovar é uma linha de financiamento com prazo de dez anos para pagamento, três anos de carência e taxa de juros de 5,5% ao ano. Esta linha de financiamento foi desenvolvida e defendida pelo setor produtivo e pelos autores deste texto como uma forma efetiva de modernização e de contribuição para manter a competitividade da avicultura brasileira. Concluindo, é possível constatar que, apesar de 2014 em geral ter sido um bom ano para a avicultura, existem melhorias a serem obtidas, algumas de responsabilidade do Estado. Uma delas, e a principal, refere-se aos ajustes econômicos necessários para que o País volte

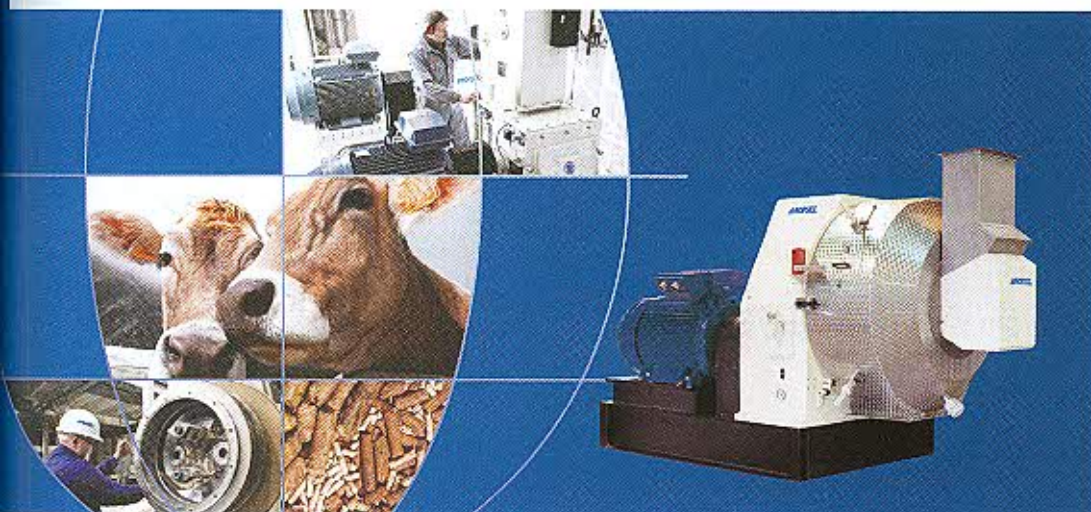
a crescer, reduza as incertezas, recupere a capacidade da economia brasileira e, assim, garanta emprego e renda para a população. O ano de 2015, de qualquer modo, marcará o início de novo governo e ajustes nas políticas e indicadores econômicos do País certamente ocorrerão. A diminuição do gasto público, desde que não afete o investimento, não deverá alterar a renda da população, mantendo o nível de consumo interno. No ambiente externo, os problemas sanitários ocorridos principalmente na suínocultura dos Estados Unidos, que reduziu os excedentes para a exportação em 2014, deverão ter menor efeito na produção de carnes em 2015, mas ainda assim afetarão a disponibilidade das carnes e manterão o mercado aquecido, sustentando desta maneira os preços internos no Brasil e no comércio internacional. ■

*<sup>1</sup>Pesquisadores da Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, Santa Catarina. E-mail: [jonas.santos@embrapa.br](mailto:jonas.santos@embrapa.br); [dirceu.talamini@embrapa.br](mailto:dirceu.talamini@embrapa.br)*

*A Bibliografia Consultada deste artigo pode ser obtida no site da Avicultura Industrial por meio do link: [www.aviculturaindustrial.com.br/?embrapa1114](http://www.aviculturaindustrial.com.br/?embrapa1114)*

**ANDRITZ**

## O seu fornecedor global de tecnologia de processos para a indústria de alimentação animal



A ANDRITZ é um dos fornecedores líderes a nível mundial de tecnologias, sistemas e serviços relacionados com equipamento industrial avançado para a indústria de alimentação animal. Com um conhecimento profundo de cada processo-chave, podemos fornecer uma solução compatível e homogênea, desde a entrada de matéria-prima até ao ensacamento final.